

12 - PLSP

AVALIAÇÃO ANTIGÊNICA DE PROTEÍNAS SECRETADAS-EXCRETADAS (ESAS) POR *Toxoplasma gondii* PARA O USO NO DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DA TOXOPLASMOS CEREBRAL

Cristina da Silva Meira¹, Roberto M. Hiramoto¹, Jose E. Vidal², Vera Lucia Pereira-Chiocola¹ (orientadora)

Áreas de Concentração – Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública e Infectologia em Saúde Pública

¹Laboratório de Parasitologia - Instituto Adolfo Lutz; Av Dr Arnaldo 355. CEP 01246-902, São Paulo-SP, Brasil

²Departamentos de Neurologia e Infectologia - Instituto de Infectologia Emílio Ribas. Av Dr Arnaldo 161 CEP 01246-902 São Paulo, Brasil.

e-mails: cristinameira_1@hotmail.com / pchiocola@ial.sp.gov.br

Cerca de 80% da população tem toxoplasmose na forma assintomática. Uma parcela de 10-20% desta população desenvolve a doença ativa em algum processo de imunossupressão ou na infecção congênita. Neste caso, os índices de morbidade e mortalidade são elevados, causando um sério problema de Saúde Pública, pois os indivíduos acometidos são normalmente crianças ou adultos jovens, em idade produtiva. No Brasil, a toxoplasmose cerebral é a primeira doença neurológica definidora de AIDS e a que mais causa lesões expansivas intracranianas focais. Os exames sorológicos não determinam os casos de reativação da infecção, mas recentemente, nosso grupo relatou uma significativa diferença de títulos, em testes sorológicos quantitativos, entre pacientes com toxoplasmose cerebral e os assintomáticos. Paralelamente, outros estudos têm mostrado as diferentes funções biológicas das proteínas secretadas-excretadas (ESAS) por taquizoítos. Este estudo apresenta dados iniciais, mas já sugerem que as ESAS têm potencial antigênico capaz de diferenciar soros de pacientes com reativação da infecção em reações sorológicas. Analisamos, por Imunoblot e ELISA, 73 soros divididos em 3 grupos: Grupo I (23 pacientes com toxoplasmose cerebral e AIDS - diagnosticados por PCR, exames clínicos e radiológicos); Grupo II (23 indivíduos soropositivos); e Grupo III (28 indivíduos sadios). Todos os soros foram previamente diagnosticados por ELISA e IF (com antígeno bruto de taquizoítos). Em Imunoblot, este antígeno apresentou a mesma reatividade nos soros dos Grupos I e II, sugerindo que o antígeno bruto não distingue a evolução da doença. As ESAS foram utilizadas como antígeno em Imunoblot e ELISA após a extração a partir de sobrenadantes de culturas de células VERO infectadas com taquizoítos. Após 48 horas pós-infecção, os sobrenadantes foram retirados das culturas, filtrados, tratados com inibidores de proteases e concentrados. Em Imunoblot foi observada significativa diferença de reatividade entre os Grupos I e II. No ELISA as ESAS produziram os seguintes resultados: A média das "D.O"(s) foi de 0,05 (0,01-0,125) para os soros do Grupo III e 0,20 (0,05 -0,186) para os do grupo II. Ambos grupos apresentaram resultados similares e abaixo do cut-off (0,146). A media das "D.O"(s) dos soros do Grupo I foi de 0,57 (0,175 -0,740) e superior aos outros grupos. Estes dados iniciais incentivam a estudar um maior número de soros para avaliar a sua utilização no diagnóstico sorológico da toxoplasmose cerebral.

Suporte Financeiro FAPESP- 05/03052-5 e PPG-CCD - SES/SP